



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

A dimensão pascal da Mensagem de Fátima

A dimensão pascal da mensagem de Fátima sublinha, assim, a centralidade da Eucaristia, Sacramento pascal por excelência, interpelando-nos na vivência deste tempo festivo.

Pe. Carlos Cabecinhas

A Páscoa é a mais importante celebração cristã de todo o ano litúrgico: constitui o seu centro e o horizonte de sentido que ilumina todas as demais celebrações cristãs. Esta importância fica bem patente no facto de o ciclo pascal contar com um período longo de preparação – a Quaresma – e um período ainda mais longo que prolonga festivamente a alegria pascal pelos cinquenta dias seguintes. Ora, esta importância fundamental da Páscoa encontra reflexo também na mensagem de Fátima.

Se a mensagem de Fátima nos conduz ao essencial da fé cristã e reflete o núcleo do Evangelho, importa pôr em relevo o seu carácter pascal. Já tive ocasião de abordar, brevemente, em anos passados, várias manifestações desta dimensão pascal, que atravessa a mensagem de Fátima: por um lado, a luz e beleza que acompanham as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, e que são irradiação da luz e beleza do Ressuscitado; por outro lado a experiência pascal da paixão e morte que os Pastorinhos fazem sobretudo nas incompreensões e perseguições que sofrem, mas também o seu testemunho de alegria transbordante que brota dos encontros com Nossa Senhora, mostrando quanto a dinâmica pascal acompanha o acontecimento Fátima. Hoje, porém, gostaria de dar destaque a uma outra dimensão da mensagem de Fátima, que é profundamente pascal: a dimensão eucarística.

A mensagem de Fátima é profundamente eucarística e, como tal, profundamente pascal, pois a Eucaristia é, por excelência, o Sacramento da Páscoa. A Eucaristia é a Páscoa indefinidamente realizada, em todos os tempos e em todos os lugares. A presença de Jesus Cristo, na Eucaristia, é presença de ressuscitado; é Cristo vivo, para não mais morrer. Se Cristo ressuscitado está presente nas nossas vidas de muitos modos, é na Eucaristia que experimentamos a sua mais intensa forma de presença. É esta dimensão de encontro com Cristo ressuscitado, com o Cristo da Páscoa, que a mensagem de Fátima sublinha. É este encontro com Cristo vivo, porque ressuscitado, que o Pastorinhos procuram.

A Eucaristia é o Sacramento por excelência da entrega de Cristo por nós. A cruz foi o coroar da existência de Cristo, totalmente voltada para o Pai e para os irmãos. Esta dimensão de entrega perpetua-se com a ressurreição: a entrega de Jesus permanece no “hoje” perpétuo do Ressuscitado. Cristo torna-se presente, na Eucaristia, como nosso Cordeiro pascal, “Aquele que se entrega por nós”. A esta atitude eucarística de entrega da própria vida desafia a mensagem de Fátima, de forma explícita logo na primeira aparição de Nossa Senhora, em maio, com a pergunta/exortação que aquela Senhora mais brilhante que o sol dirigiu aos Pastorinhos: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Na sequência da resposta “sim, queremos”, os pequenos videntes fizeram as suas vidas, vidas eucarísticas e pascais de entrega a Deus e aos outros.

A dimensão pascal da mensagem de Fátima sublinha, assim, a centralidade da Eucaristia, Sacramento pascal por excelência, interpelando-nos na vivência deste tempo festivo.

A todos os leitores da Voz da Fátima desejo uma feliz e frutuosa continuação de santa Páscoa.

Santuário de Fátima inicia grandes celebrações de olhos postos na Ásia

Bispo emérito de Hong Kong e bispo de Hiroshima presidem à abertura e fecho das grandes peregrinações de maio e outubro

Carmo Rodeia



Peregrinos asiáticos são grupo emergente em Fátima

Um ano depois do Centenário das Aparições, cuja celebração teve como apogeu a peregrinação do Papa Francisco à Cova da Iria, em maio, com a canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima prepara-se para dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo de sete anos e que culminou em 2017.

Para este ano, e para presidir às grandes Peregrinações Internacionais Aniversárias, que fazem memória das seis aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, o Santuário convidou vários preladados, entre os quais se encontram o cardeal John Tong, bispo emérito de Hong Kong, e D. Alexis Mitsuru Shirahama, bispo de Hiroshima, para presidirem às peregrinações de maio e de outubro, respetivamente.

Trata-se de materializar a abertura que o Santuário de Fátima tem feito à Ásia e sublinhar a crescente visita de peregrinos de países asiáticos ao Santuário, como recordou D. António Marto recentemente numa alocução aos hoteleiros de Fátima, no âmbito do 40º Encontro de Hoteleiros promovido anualmente pela Instituição.

“Tínhamos de trazer um bispo asiático a Fátima”, porque “a Ásia é o eixo para onde o mundo cristão caminha”, disse na altura o bispo de Leiria-Fátima, subli-

nhando a devoção e o carinho manifestados por estes peregrinos, cada vez que o abordam.

D. António Marto contou como foi o processo de escolha e como decidiu, de forma intuitiva, enviar uma carta ao secretário do Cardeal John Tong, Bispo Emérito de Hong Kong, que de imediato respondeu positivamente e estará em Fátima a 12 e 13 de maio próximo para presidir à Peregrinação Internacional Aniversária.

Mais tarde, D. Alexis Mitsuru Shirahama, bispo de Hiroshima, fez um contacto com D. António Marto para pedir as relíquias de São Francisco e de Santa Jacinta Marto, expondo o problema da guerra. Foi nesse momento que o bispo de Leiria-Fátima lhe estendeu o convite para vir a Fátima. D. Alexis Mitsuru Shirahama, Bispo de Hiroshima, estará em peregrinação a Fátima com a sua diocese em outubro deste ano e presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária que evoca o milagre do sol.

Em junho estará no Santuário D. Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém, que presidirá à peregrinação que evoca a segunda aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, que nas *Memórias da Irmã Lúcia* nos remete para a missão que esta serve de Deus iria ter na devoção ao Imaculado Coração de Maria, como re-

fúgio e caminho que nos conduz até Deus. Em julho será a vez de o bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo, presidir à terceira Peregrinação Internacional Aniversária e em agosto o Santuário volta a ter um bispo estrangeiro. Para presidir à Peregrinação Internacional de agosto, que coincide temporalmente com a Semana dos Migrantes, que fazem a sua peregrinação a Fátima a 13 de agosto, estará o cardeal Arlindo Gomes Furtado, Bispo de Santiago, em Cabo Verde. Em setembro será a vez de o arcebispo de Évora, D. José Francisco Alves, presidir à Peregrinação Internacional Aniversária que evoca a quinta aparição de Nossa Senhora. As grandes peregrinações terminam com a presidência do bispo japonês de Hiroshima.

O Santuário de Fátima procurou, uma vez mais, na escolha dos presidentes destas celebrações, envolver a Igreja portuguesa e a Igreja no mundo, confirmando esta tendência de internacionalização não só do acontecimento e da mensagem mas também do próprio Santuário.

Refira-se que estas grandes peregrinações têm como tema central “Dar graças pelo Dom de Fátima”, aproveitando este novo ciclo de três anos que agora se inicia como um “Tempo de Graça e de Misericórdia”.

Museu do Santuário de Fátima -

O Museu do Santuário de Fátima alberga em si dois serviços que dinamizam cinco ações essenciais para a memória do Santuário: a inventariação, a exposição, a interpretação, a conservação e o restauro de um espólio que fala da história e da Mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

O Museu do Santuário de Fátima foi criado em 1955, com um objetivo bem definido: oferecer, através da linguagem da museologia, uma interpretação dos testemunhos materiais relacionados com a Mensagem de Fátima e com o culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo.

Já na “carta Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima”, através da qual D. José Alves Correia da Silva, então bispo de Leiria, criava o Museu, surgem os conceitos de inventário, de exposição e de regime de depósito, intuindo, desde logo, as exigências de um lugar que permitisse “conservar os restos de um passado que começava a ser remoto, e de reunir um espólio de pendor histórico, artístico e etnográfico que pudesse custodiar a memória dos testemunhos das peregrinações internacionais da Imagem da Virgem Peregrina e as relíquias relacionadas com a História das Aparições e dos seus protagonistas”.

O Museu do Santuário cumpre os desígnios da sua criação através de vários espaços: das suas exposições, permanente e temporárias; das casas musealizadas dos Videntes e da

Casa-museu de Aljustrel, onde é recriado o tempo das Aparições.

Embora já sexagenário, o Museu nunca teve um edifício próprio para levar a cabo a sua ação. Ainda assim, continua a cumprir os seus objetivos num esforço constante de não perder o diálogo com aquele que é o seu público: os peregrinos e demais visitantes do Santuário.

O trabalho que não se vê

Um Museu não é apenas aquilo que se vê numa exposição permanente ou temporária. Essas, sendo partes fundamentais para comunicar com o público, são apenas a ponta do iceberg, debaixo das quais está todo um trabalho, também assumido pelo Museu do Santuário. Aqui, entram espaços como o laboratório de conservação e restauro, e os ligados à reserva, que guardam o espólio do Museu, e que são lugares de convivência científica entre vários técnicos: conservadores, restauradores, inventariantes, estudiosos... No centro desta dinâmica, estão objetos de valor imensurável.

“Guardamos sobretudo objetos ligados à devoção, que tradu-

zem uma relação especialíssima daquele que o oferece e que o considera precioso, importante e simbólico na sua vida, que são os peregrinos, e a Virgem Maria, entidade a quem são oferecidos. Esta é uma relação que nunca ninguém consegue medir”, garante o diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

Perceber o significado do património que é oferecido, aquando da sua oferta é, portanto, uma primeira tarefa dos serviços do Museu, através da recolha, inventariação, análise, estudo e interpretação desse mesmo património. Uma segunda tarefa passa pela conservação do património,

percebendo a sua matéria, para tentar fazer com que ele perdure no tempo.

Restauro e conservação

Todos os objetos doados pelos peregrinos a Nossa Senhora de Fátima são valiosíssimos e são tratados com a mesma dignidade, sejam de ouro, de prata, de cera, de marfim, de madeira, de vidro, de plástico... Dentro do Museu do Santuário, todos eles têm o mesmo valor, “porque são testemunhos dessa relação umbilical que não se consegue medir entre o

crente e a Virgem”, assegura Marco Daniel Duarte.

“Um cordão de ouro, uns óculos para ver, um brinquedo de uma criança, ou uma caneta de um estudante... Todos são tratados da mesma forma, sendo submetidos às mesmas práticas que tipificamos para a receção e tratamento dos objetos. Todos são inventariados, fotografados, tratados nas suas características e especificidade em ordem à conservação.”

O trabalho do Museu do Santuário merece, desde o ano do Centenário das Aparições, uma especial responsabilidade.

“Estamos num Santuário onde, desde o passado ano, todo o património começa a atingir o centenário da sua existência, com as exigências que esta realidade acarreta, nomeadamente a de olharmos para as peças e percebermos se elas estão a precisar de cuidados”, refere o diretor do Museu do Santuário, ao



Arte e património em diálogo

sublinhar a “particular atenção” que é dada ao património que se constitui como mensagem e história do acontecimento de Fátima.

“Há objetos que são muito mais do que simples objetos. Quando tratamos da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, temos a plena consciência de que ela significa muito mais do que a materialidade da madeira e da tinta que constituem aquilo que nós vemos. Na verdade, só podemos ter um dos maiores ícones do cristianismo atual se este estiver

em bom estado de conservação”, explica.

Para levar a cabo esta ação de conservação e restauro, é importante ter em conta um equilíbrio permanente entre a exigência de ter a imagem ao culto e a constante necessidade de restauro, para que “os peregrinos do próximo centenário possam usufruir dela como os deste último”.

Um laboratório de construções

Para além de se debruçar sobre os objetos que são legados ao Santuário, o Museu olha também para o património edificado, numa ação que exige traçar planos de preservação.

Neste trabalho, o Museu assume um desafio “muito grande”, diz Marco Daniel Duarte, “o de ter de olhar para as dificuldades que o património da Igreja com linguagens mais antigas tem, como é exemplo a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, e, ao mesmo tempo, para o património mais moderno, como é o caso da Basílica da Santíssima Trindade, com novas linguagens e materiais, que exigem uma aferição muito grande sobre a forma de conservar este tipo de edifícios”.

No que se refere ao património construído, Fátima é “um laboratório de construções que atravessa várias épocas e diferentes estilos”, refere o responsável pelo Museu do Santuário.

“Quanto mais estudo Fátima, mais percebo que a arte no Santuário nunca foi apenas cenário daquilo que aqui se passou, mas sim protagonista. A forma de rezar dos fiéis em Fátima está umbilicalmente ligada à forma de estar no lugar, proporcionada pelos cuidados daqueles que constroem o Santuário ao longo de várias décadas, que tiveram sempre presente que este era um lugar de acolhimento para a oração comunitária. Por isso é que temos linguagens distintas, que nos dão uma boa radiografia do que foi a arquitetura do século XX e XXI em Portugal.”

Esta arquitetura que fala faz com que o peregrino, ao entrar no Santuário, tenha, desde logo, uma leitura “não apenas do acontecimento fundante, que é uma Mensagem específica dada a três crianças,

mas como esse acontecimento percorre todo o século XX.”

“Aqueles que interpretaram a mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria tiveram muito claro que o espaço deveria ser trabalhado, pelos cuidados da arte, em ordem a favorecer a oração. Por isso é que, hoje, vemos muitos visitantes a ficarem impressionados com o silêncio de Fátima ou com as grandes multidões de Fátima, o que torna o lugar dialogante e interpelante”, conclui Marco Daniel Duarte.

Um trabalho constante

Apesar do muito que já foi feito, desde a criação do Museu, ainda há outro tanto por fazer, sobretudo ao nível do inventário, que é a “espinha dorsal da museologia”, diz o diretor do Museu.

“Quanto mais conhecemos o espólio, mais ficamos a saber da potencialidade que ele tem para ser usufruído. Há, para além disso, algumas reflexões a fazer: sobre esse edifício que um dia há-de albergar o Museu do Santuário de forma mais específica; e sobre o estudo e publicação dos objetos notáveis do Santuário, por forma a divulgar o património.”

Para garantir que o património chega aos peregrinos, o Museu tem, para além da sua exposição permanente, apostado em exposições temporárias, que tomam, a cada ano, a temática em reflexão no Santuário. A partir das ferramentas da museologia, são expostos conteúdos que permitem ao visitante ter uma experiência de Fátima com base no objeto, com uma qualidade gráfica associada e com conteúdos de várias ciências, onde a visão teológica está sempre presente.

Para além do espólio do Santuário, contribui para estas exposições temporárias espólio de outras entidades: dioceses, paróquias, confrarias e também outros museus de dentro e de fora da Igreja, num “diálogo institucional que tem sido muito proveitoso”.

“Estas exposições têm exposto a Mensagem de Fátima de uma forma renovada. Os documentos da Igreja falam muito na via pulchritudinis, via da beleza, e é sobretudo por aí que temos vindo a apostar”, conclui.



Exposição permanente Fátima Luz e Paz

A exposição permanente do Santuário de Fátima fixa-se sobretudo na relação muito estreita entre o peregrino e a Virgem Maria. As peças que compõem o espólio deste Museu são exclusivamente dádivas dos fiéis, e é precisamente este sentimento que se vive quando percorre a exposição permanente.

Ali estão os tesouros pessoais que os peregrinos, num momento de súplica ou de ação de graças, ofereceram à Virgem.

A jóia é precisamente a coroa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que é colocada como peça-chave no núcleo expositivo, explica Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário.

“Trata-se de uma peça notável do ponto de vista da ourivesaria e da joalheria portuguesas que, mais do que o seu valor do ponto de vista material, vale sobretudo pela simbólica que tem, porque é a coroa que regista que Nossa Senhora é a Rainha da Paz e do Mundo. A sublinhar esse aspeto tem uma outra jóia, que lhe foi colocada nos anos 80 do século passado: a bala que atingiu o Papa João Paulo II. Do ponto de vista simbólico, esta bala vale tudo aquilo que significa a interpretação da ação de Deus na vida humana, assumida pelo Papa como a mão materna que desviou a trajetória da bala, no dia do atentado”.



Próxima exposição temporária será sobre a Capelinha das Aparições

A Capelinha das Aparições vai fazer 100 anos durante o próximo ano, pelo que o Museu prevê um estudo sobre este património notável do Santuário, com vista a conhecer melhor a sua estratigrafia. Entretanto está já a ser produzida uma exposição temporária sobre a Capelinha, a inaugurar no final deste ano.

“Este trabalho vai entrecruzar o olhar da história, da história da arte, da história do património, mas também da história da Igreja e da teologia, porque esta capela é mandada construir por encomenda divina”

‘Santuário continua a querer marcar o seu espaço com arte do seu tempo’

“O Santuário de Fátima foi e continua a ser um dos grandes mecenas da arte em Portugal. Por um lado, da arte que lhe é importante para transmitir uma mensagem, e que a ajuda a celebrar; por outro, porque, a cada momento, quis marcar o espaço com a linguagem de cada época.”

Ainda hoje o Santuário continua a querer marcar o seu espaço com arte do seu tempo, assumindo a responsabilidade desta nova linguagem poder fazer escola junto dos fiéis. Com muita frequência vemos as opções do Santuário a serem repetidas quer noutros santuários ligados a Nossa Senhora de Fátima, quer, inclusivamente, nas paróquias em Portugal. Essa educação artística que o Santuário faz é um dos valores civilizacionais de Fátima.

O segredo tem estado num objetivo primeiro que é o de o Santuário querer servir o peregrino também através da arte. As escolhas que vão sendo feitas nunca beliscam este critério. E é por isso que essas obras se tornam constituintes de um lugar que tem essa harmonia que é reconhecida a Fátima.”

Marco Daniel Duarte
Diretor do Museu do Santuário

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

5.º aniversário do Pontificado do Papa Francisco foi lembrado no Santuário de Fátima

Basílica da Santíssima Trindade acolheu peregrinação mensal de março

Cátia Filipe



Encontro entre Francisco e Lucas, a criança miraculada, foi momento alto das celebrações do ano passado

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a missa inserida no programa da peregrinação mensal de março. Na missa presidida pelo Reitor do Santuário, o Pe. Carlos Cabecinhas, foi lembrado o 5º Aniversário do Pontificado do Papa Francisco, uma data que “não pode ser ignorada” e que nos desafia a rezarmos pelo Santo Padre.

“As orações pelo Papa são intenção permanente neste lugar, como parte integrante da Mensagem de Fátima”, lembrou.

O Pe. Carlos Cabecinhas, na homilia, falou do modo como o Evangelho proclamado apresenta Maria, “junto à cruz do seu Filho nesse extremo ato de amor de Jesus que nos confiou aos cuidados da Sua e nossa Mãe”.

“É porque Jesus nos confiou aos cuidados de Nossa Senhora que os cristãos recorrem confiantes à sua ajuda e proteção”; e isso é visível aqui em Fátima, onde se “manifesta esse cuidado materno de Maria por nós”.

O Reitor do Santuário explicou

que, nas aparições de 1917, Nossa Senhora “apresentou o seu Coração Imaculado como nosso refúgio, como lugar materno que nos acolhe nas tempestades da vida”.

“É esse conforto materno que encontramos aqui em Fátima, junto dela. Por isso, apresentamos-lhe as nossas súplicas e pedimos a sua ajuda para as nossas dificuldades”, reiterou.

O Pe. Carlos Cabecinhas esclareceu que “receber Maria na nossa vida significa imitá-la nas suas atitudes, acolher a sua mensagem e as suas exortações”; e receber Nossa Senhora é também “acolher o veemente apelo à conversão que ela aqui veio trazer-nos”.

Na oração dos fiéis, o Papa Francisco foi novamente lembrado, numa prece para que “Nossa Senhora o proteja na sua missão”. A oração pela paz também esteve presente nesta celebração, para que “os que procuram a concórdia e a paz suspendam a guerra”.

Nos serviços do Santuário fizeram-se anunciar dois grupos de peregrinos.

Fátima não foi uma invenção da Igreja, diz Pe. João Paulo Quelhas

Capelão investigou documentação inédita sobre o tempo que mediou a data das Aparições e a Carta Pastoral sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima

Carmo Rodeia



Reconhecimento eclesial das Aparições “foi progressivo”, diz capelão

Fátima não foi uma invenção da Igreja, que durante muito tempo adotou uma atitude “passiva e expectante” em relação às Aparições, mas algo que se impôs pela “teimosia da fé”, afirmou o capelão do Santuário de Fátima, Pe. João Paulo Quelhas, no segundo de cinco “Encontros na Basílica”, que se realizou a 11 de março na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O sacerdote da diocese de Beja, doutorado em Teologia Dogmática, proferiu uma palestra sobre “O reconhecimento eclesial das Aparições de Fátima”, na qual percorreu toda a cronologia e os documentos publicados no período que medeia entre as Aparições e a publicação da primeira *Carta Pastoral* sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, assinada por D. José Alves Correia da Silva, a 13 de outubro de 1930.

As Aparições de Fátima haviam ocorrido três anos antes de D. José Alves Correia da Silva entrar na diocese como primeiro bispo da diocese restaurada. Os docu-

mentos existentes revelam que não se interessou de imediato pelo assunto, mas foi aos poucos tomando algumas iniciativas, indiciadoras das suas convicções mais pessoais e íntimas, ressaltou o sacerdote.

Segundo o Pe. João Paulo Quelhas a prudência usada pela Igreja contrastou, num primeiro momento, com o fervor e a “teimosia da fé”, de milhares de pessoas que anualmente peregrinavam à Cova da Iria, como noticiou a imprensa da época.

Para o sacerdote, o reconhecimento eclesial das Aparições “foi progressivo” e manifestou-se através de alguns atos como visitas, correspondência trocada entre prelados e até entre o Nuncio Apostólico em Portugal e a Santa Sé, a nomeação de uma comissão canónica para a averiguação dos factos, etc. Só depois se declarou as Aparições como dignas de crédito, permitindo oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima, centrado numa Mensagem

que, cada vez mais, era reconhecida como dirigida ao mundo inteiro. Uma mensagem que, para o sacerdote, nos remete para o Amor e a Misericórdia de Deus.

“A mensagem específica das aparições comprova que Deus, na sua misericórdia, através da Mãe do Seu Filho, vai levantando os corações e avivando a sua fé, evitando que a sua ira se abata sobre o mundo”, porque a sua bondade “é maior” do que os pecados cometidos pelos homens.

Após a palestra, pôde escutar-se um recital com Eva Braga Simões, Hugo Sanches e Carmina Repas Gonçalves, centrado em Maria, figura importante no pensamento teológico ocidental.

O próximo “Encontro na Basílica” será no dia 3 de junho com André Pereira, que proferirá a conferência “Graça e Misericórdia: as aparições de Pontevedra e Tuy”. O recital será realizado pelo Grupo Coral Sol Nascente, sob a direção do professor e maestro Vianey da Cruz.

Tríduo Pascal celebrado de forma inclusiva em Fátima

Carmo Rodeia

As celebrações do Tríduo Pascal do Santuário foram interpretadas, pela primeira vez, em língua gestual portuguesa (LGP) e a comunidade surda foi destacada pelo reitor do Santuário, na Vigília Pascal, pelo facto de ter participado em todas as celebrações num número muito expressivo. Este esforço de inclusão que o Santuário iniciou em 2013, com a oferta de interpretação em LGP da missa dominical das 15h00, na Basílica da Santíssima Trindade, foi particularmente significativo no ano do Centenário com a Interpretação em LGP de toda a peregrinação de maio, com a presença do Papa Francisco, e também na de outubro.

Mas as novidades deste Tríduo estenderam-se também à Vigília Pascal quando, no momento da Ladainha, se invocou o nome dos mais jovens santos da igreja universal, não mártires, Francisco e Jacinta Marto.

As celebrações foram participadas por inúmeros peregrinos portugueses mas também estrangeiros, oriundos de Espanha, Brasil, Itália e Estados Unidos da América.

Na noite da Vigília Pascal, o reitor do Santuário de Fátima afirmou que a ressurreição é “o fundamento e o alicerce” da fé dos cristãos, da sua esperança e da sua confiança.

“A ressurreição de Cristo dissipou as trevas dos nossos medos e renova a nossa confiança”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrando que as palavras do mensageiro, à entrada do túmulo, “são um convite à confiança”, um desafio e uma interpelação.

“A ressurreição mostra-nos que não devemos ter medo”, precisou o sacerdote, sublinhando que da fé na ressurreição “brota a confiança”.

“A noite, a escuridão e as trevas sintetizam os nossos medos; simbolizam as nossas incertezas e a angústia dos nossos dias”, referiu, deixando um desafio, como nas escrituras: “ide, ide testemunhar e anunciar”, sublinhando que o convite feito às mulheres é hoje tão atual e dirigido a todos os cristãos.

“Ser batizados implica levar esperança a quem vive no desespero” e “apresentar Jesus como o único que salva e dá a vida”, concluiu.

A ideia de uma nova vida, construída a partir da morte e ressurreição de Jesus, atravessou todos os momentos da celebração da palavra proferida pelo Pe. Carlos Cabecinhas ao longo de toda a Semana Santa.

Na cruz está “a prova do amor que dá vida”, disse, na Sexta-feira Santa, destacando que este instrumento de morte e de suplício tornou-se “um símbolo de amor, de misericórdia e de salvação”.

Por isso, “ao contemplarmos a cruz já não o devemos fazer como sinal de morte, mas como prova do amor que dá vida”, disse o sacerdote.

Na Missa vespertina da Ceia do Senhor, o reitor sublinhou que a vocação de todo o cristão “é eucarística”, ou seja, “de serviço ao amor”.

“Não é possível a comunhão com Cristo sem esta atitude humilde de serviço aos outros” afirmou o responsável pelo Santuário de Fátima.

Com a Páscoa começa um novo horário celebrativo no Santuário de Fátima, que pode ser consultado em www.fatima.pt.

Santuário de Fátima promoveu e acolheu Jornadas de Arquivo

Primeira edição da iniciativa decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI e contou com 75 participantes

Cátia Filipe



Jornadas abriram espaço à participação de um público mais eclético

O Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, através do Serviço de Arquivo e Biblioteca, acolheu as Jornadas de Arquivo, que decorreram no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

Na sessão de abertura, o reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrou os 75 participantes que desde cedo o Santuário sentiu necessidade de preservar os documentos próprios da história de Fátima.

Fundado em 1973, o Serviço de Estudos do Santuário de Fátima tinha já a responsabilidade da gestão do arquivo documental.

“Este cuidado não está relacionado com sensibilidades ou excentricidades, mas sim é missão do Santuário de Fátima segundo os estatutos que afirmam que é missão «preservar as fontes da mensagem de Fátima», e esta tarefa não é secundária mas uma missão, usando boas práticas”, destacou o reitor.

No primeiro painel, com o tema “Ambiente regulador”, foi possível ouvir três oradores.

“Organização dos arquivos religiosos à luz dos direitos canónico, civil e concordatário” foi o título da comunicação de José Maria Afonso Coelho, do Instituto Superior de Teologia de Évora.

Fernando Soares Loja, da Comissão da Liberdade Religiosa e presidente da Assembleia Geral da Aliança Evangélica Portuguesa, falou sobre “Direito, religião e sociedade: acesso à informação e proteção de dados na experiência de outras igrejas”.

“Intimidade” e “consciência”: como definir o que proteger” foi o tema abordado por Américo Pereira, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

No período da tarde, Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, fez uma reflexão sobre

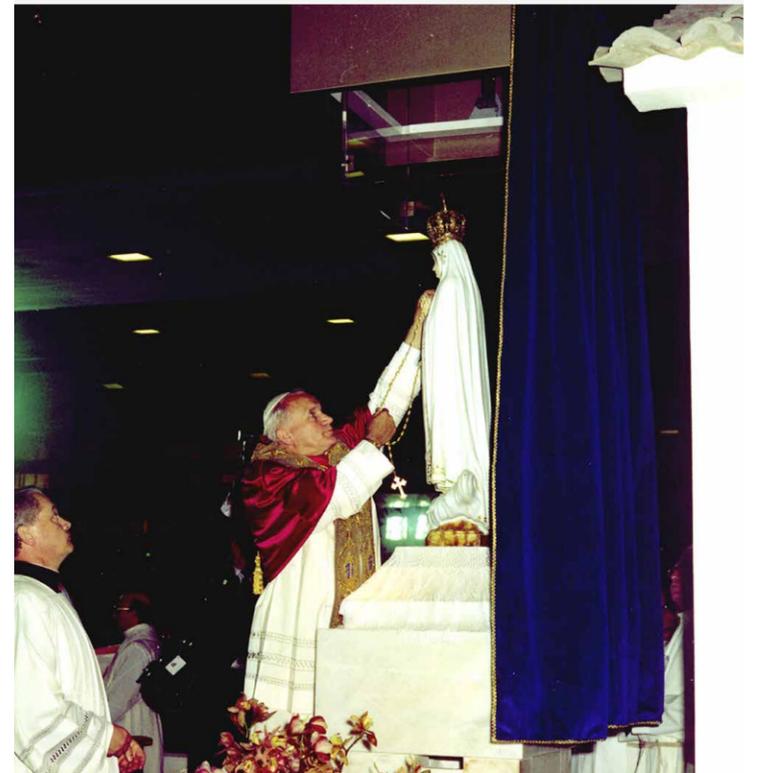
“Identidade histórica e intimidade: desafios historiográficos a propósito da Causa para a Beatificação de Lúcia de Jesus”. O historiador considera a biografia da Irmã Lúcia de Jesus um “manancial de informação” de uma serva que se mostrou “iluminada pelo Deus em que acreditava”.

Em seguida, o tema debatido foi o “Correio de Nossa Senhora: conteúdos, problemas e formas de acesso”, por André Melícias, Coordenador do Serviço de Arquivo e Biblioteca do Santuário de Fátima.

A última comunicação da tarde foi da responsabilidade de Alexandra Fonseca, da ConsulArte, com a comunicação “O acesso à imagem: sobre os direitos de autor e sobre os direitos dos representados Alexandra Fonseca, ConsulArte”.

Na palavra final, Marco Daniel Duarte mostrou alegria por estas primeiras jornadas e afirmou “esperança” na sua continuidade.

A PEÇA DO MÊS



Negativo de Película cromogéneo em Acetato
Dimensões: (6x6 individual)
Data: 13.05.1982

João Paulo II oferece um terço a Nossa Senhora de Fátima

Testemunho da ligação pessoal profunda que estabeleceu com Fátima e a sua Mensagem, a fotografia retrata o momento em que o Papa João II, na noite de 12 de maio de 1982, coloca um terço de ouro na imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições. A linha diagonal que se desenha a partir do movimento do pontífice romano, mais que marcar qualquer desenho no campo fotográfico é sobretudo interpretável como esse gesto de gratidão que o papa polaco, no aniversário do atentado sofrido na Praça de São Pedro, em 13 de maio de 1981, solenemente quis mostrar a todo o mundo que nesse dia colocava os olhos em Fátima.

Da autoria de Abel Lopes, a fotografia existe em arquivo sob a forma de negativo de Película cromogéneo em Acetato, peça que se encontra em muito bom estado de conservação.

Arquivo, Núcleo Audiovisual - Serviço de Arquivo e Biblioteca
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

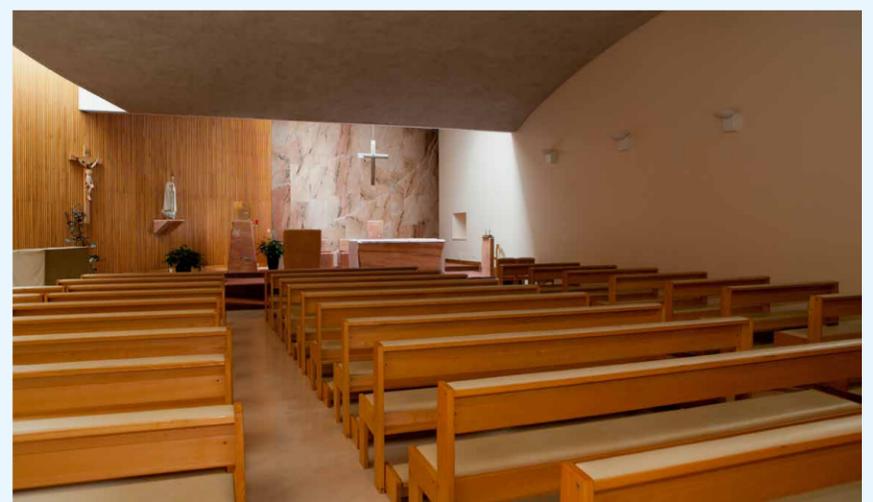
Capela dos Santos Anjos

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Resultante da reestruturação que nos anos 90 do século XX ocorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, a capela dedicada aos Santos Anjos estruturou-se a partir da planta longitudinal, mas trabalhada de forma plástica, porquanto um dos alçados, coberto por ripado de madeira com ritmo vertical, se desenha através de uma linha curva conducente ao altar. A zona do presbitério, tratada a partir do valor plástico da pedra, esculpe-se também através dos diferentes jogos da

luz natural que entra a partir de pontos estrategicamente escolhidos. Assim acontece ainda na nave, cuja texturada cobertura se rasga para deixar entrar uma faixa de luz, nitidamente zenital e de valor arquitetural, à maneira de viga-pilar.

Entre as peças do mobiliário, destaca-se o sacrário; a sua volumetria paralelepípedica reveste-se de folha de prata, permitindo ao fiel que se aproxima a possibilidade de ver o seu rosto enfática e simbolicamente espelhado no tabernáculo.



Jovens em itinerário de crescimento espiritual

Setor das Crianças e Adolescentes de Viana do Castelo



Jovens de Viana do Castelo visitam Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra

No dia 17 de fevereiro de 2018, distribuídos em dois autocaros, os pequenos mensageiros de Nossa Senhora, adolescentes e jovens da diocese de Viana do Castelo, acompanhados pelos seus orientadores e pelo presidente do Secretariado Diocesano, José Vaz, deslocaram-se a Coimbra em peregrinação, com um itinerário de crescimento espiritual e humano.

No final da manhã, visitaram o Seminário da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, os padres Dehonianos, que lhes

facultaram uma capela onde puderam consolar a "Jesus escondido". Após a preparação e recolhimento interior, o grupo entrou em silêncio na capela, onde lhes foi dito que "Jesus estava ansioso pela sua presença"! Com cânticos, palavras, gestos, silêncio e lágrimas de alegria, o grupo adorou "AQUELE que nos Ama".

Sentiram o olhar de Deus!... Um olhar que encanta, um olhar de Amor infinito que cura, liberta, restaura as forças e dá vida."

Cada um dos elementos testemunhou-o de forma pessoal

e, assim, imbuídos nesta alegria, num espaço igualmente cedido pelo Seminário, almoçaram, partilhando com todos daquilo que tinham.

Da parte da tarde, foram ao Carmelo de Santa Teresa, visitaram a exposição "Caminho de Luz", no Memorial da Irmã Lúcia. Em cada objeto, utensílios de uso pessoal, fotografias e pensamentos transcritos em frases, puderam sentir a alma de uma menina-mulher que, sentindo-se muito amada por Deus, foi incapaz de viver a sua vida sem retribuir esse AMOR.

Seguidamente, e para alegria de todos, foram recebidos no Locutório do Convento pela Irmã Ana Sofia da Trindade. Devido ao espaço reduzido do Locutório, nem todos puderam usufruir deste momento. Jovens e adolescentes, com algumas orientadoras presentes, sentiram, por momentos, a diferença que é "viver em graça". Foram feitas muitas perguntas e escutadas mais respostas ainda, pois cada resposta da Irmã Sofia vinha repleta de afeto e carinho; os seus olhos irradiavam brilho e o seu sorriso espalhava alegria,

clareando as suas dúvidas e, até, medos. Perante a figura daquela Irmã de clausura, separada deles por grades, através da expressão do seu olhar doce e luminoso que a todos transmitiu paz, aperceberam-se de que vive muito mais livre do que cada um.

Terminaram este dia com um lanche no Jardim Botânico, onde não faltou a alegria e o convívio entre as várias faixas etárias que a todos enriqueceu humanamente. E desta, regressaram às suas casas com a vontade de uma próxima peregrinação.

O Senhor ressuscitou. Aleluia, Aleluia

Pe. Dário Pedroso

Fátima, com as mensagens do Anjo e da Senhora, é ajuda concreta e eficaz à nossa ressurreição quotidiana, a recebermos os dons do Ressuscitado, a vivermos a sua vida nas nossas vidas, a alegrarmo-nos e a rejubilarmos n'Ele e com Ele. Quer o Anjo quer Nossa Senhora centraram-nos na vida do Ressuscitado e propõem-nos uma vida em graça, em caminho de santidade, em paz e alegria com Deus e em Deus. E a luz misteriosa que a Senhora espargia de suas mãos, que entrou nos corações dos pastorinhos, era de paz, de consolação, de amor, era Deus, como afirmava São Francisco Marto; era Luz vinda do Ressuscitado que afirmou "Eu sou a Luz do mundo", vinda do poder e da graça da sua Ressurreição.

O Senhor Jesus ressuscitou e o Tempo Pascal que somos convidados a viver nestas semanas é apelo a entrarmos em comunhão com o Ressuscitado, a agradecermos a sua Ressurreição, a vivermos mais a sua graça e a amizade e intimidade com Ele, a vivermos a Luz que Ele é e que quer aspergir sobre nós e, como disse o Papa Francisco na Homília de 13 de maio, do ano passado, Ano do Centenário, essa Luz que parte de Fátima, qual manto de luz divina, estende-se a toda a terra. É a

Glória, o Resplendor, a Vida do Ressuscitado que nos ilumina, nos fortalece, nos alegra, nos enche o coração de júbilo e de graça, de vida e de santidade. E esses dons de Jesus Ressuscitado não de chegar a toda a terra, a todos os corações. Não de vencer as trevas do ódio, do crime, das injustiças, das fraudes, do pecado em todas as suas formas.

O Ressuscitado já venceu com a sua vitória todas as batalhas. Ele continua a querer servir-se de nós na luta contra as trevas e contra o príncipe das trevas. Ele, Rei e Senhor, com esplendor e graça, será o Rei vitorioso, e o seu reino de Luz estender-se-á sempre mais; cobrirá a terra inteira; incendiará e iluminará todos os corações, todas as inteligências.

Porque Jesus ressuscitou não é vã a nossa fé e tudo nos vem da manhã de Páscoa. Ao jeito de divinos folares, o Ressuscitado concedeu-nos o seu Pai para nosso Pai, deu-nos o Espírito Santo e infundiu-O, logo na tarde de Páscoa, aos Apóstolos reunidos no Cenáculo, deu-lhes a eles mesmos o poder de perdoarem, ficou com o Coração aberto e convidou-nos, como a Tomás, a entrarmos em seu Coração, deu-nos a Igreja e nela os sacramentos, continua sempre

presente de muitos modos: na Palavra, no Irmão, na Eucaristia, na Igreja, quando dois ou três estão unidos em seu nome, até ao fim dos tempos. O Ressuscitado é presença viva e atuante em nós e no mundo, nas vidas e nos corações pelo amor louco e apaixonado que tem por nós, na paz e na alegria, na força e na graça, na vida divina, na consolação espiritual, no ânimo apostólico, no amor que derrama em nossos corações.

Vir a Fátima, viver as mensagens do Anjo e da Senhora, viver a devoção ao Coração Imaculado da Mãe, intensificar a oração, a penitência, a reparação, a adoração eucarística, etc. é tudo obra do Ressuscitado em nós. Só Ele e o Espírito Santo, como aos Pastorinhos, podem elevar o nosso espírito, tocar e inflamar os nossos corações, converter as nossas vidas, fazer de nós apóstolos das mensagens, rezando pelo Papa e pela conversão dos pecadores, etc. Só a graça e o dinamismo divino do Ressuscitado serão a Luz das nossas vidas para acertarmos sempre com os caminhos de Deus que o Anjo e a Senhora nos pediram e indicaram. Que o Ressuscitado que está em nós nos ajude a viver n'Ele e com Ele, para podermos afirmar como São Paulo: "Para mim viver é Cristo".

Coração "Sacrário de Deus"

Cristina dos Anjos Marques

Ao coração é atribuída a morada do amor.

É lá que reside aquilo que a alma mais aprecia.

É lá que tantas vezes pedimos a Deus que nos venha visitar, através do Espírito Santo.

O nosso coração é o lugar predileto onde Deus quer repousar.

Sendo o nosso corpo templo do Espírito Santo, o coração torna-se assim no "sacrário de Deus". A chave para abrir esse sacrário chama-se fé. Como lugar, ele necessita de ser cuidado, limpo, arejado.

Essa tarefa é realizada pelo Espírito Santo que, através do Seu sopro, irrompe por todos os seus cantos, levantando todas as poeiras e sujidades que nele possam residir e fá-las sair através das janelas e portas que, entretanto, Ele abriu ao entrar.

Porque o sopro de Deus é sopro de vida em nós já desde a criação do mundo, onde Ele soprou no homem o Seu próprio Espírito (Gen 2,7).

É por isso que Ele continua a soprar no coração de quem quer ser puro, porque, depois de limpo, o coração é perfumado, após Ele libertar a Sua doce fragrância, devolvendo-nos a pureza.

Todas estas maravilhas ocorrem em cada Eucaristia. A ela vimos, movidos pela ânsia da alma que tanto deseja o Amor de Deus.

A cada pedido de perdão, o coração é limpo, perfumado e purificado, para que Deus venha morar em nós. A cada comunhão, Ele vem repousar no nosso coração, no Seu sacrário predileto.

Obrigada, Senhor, pela Divina Eucaristia, onde todos os dias venho celebrar o nosso amor, que um dia inflamaste na minha alma e no meu coração.

Obrigada por sempre queres fazer morada em mim. Ajuda-me a manter o meu coração limpo, para que sempre Te possa receber.

Na Tua Igreja eu Te visito e no sacrário tantas vezes Te encontro tão só, tão abandonado e rezo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra..."

Então, que o meu coração se torne um deles, Senhor: um sacrário vivo por Ti visitado em cada Eucaristia, e que dignamente eu sempre Te possa receber, para juntos fazermos morada e, assim, nunca nos sentirmos sós.

E porque Te adoro e amo muito, ofereço-Te, hoje e para sempre, este meu simples coração.

A Tua amada

Encontro de responsáveis dos pequenos mensageiros

Nuno Neves



Catequistas dos jovens mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima participam em formação orientada por um capelão do Santuário. Na foto, momento da manhã formativa, a partir de um texto bíblico.

Nos dias 24 e 25 de fevereiro realizou-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores o encontro de responsáveis diocesanos e paroquiais do setor das crianças, do Movimento da Mensagem de Fátima com a presença de 30 pessoas.

Este encontro teve um objetivo formativo no sentido de ajudar os mensageiros quer na sua formação apostólica quer na vivência espiritual da Mensagem

de Fátima, através de tempos de formação e da partilha das atividades que se realizam nas dioceses. Na manhã de sábado esteve presente o Pe. João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima, que fez uma reflexão sobre a Adoração a partir de uma passagem bíblica do Antigo Testamento. Na parte da tarde houve espaço para um tempo de partilha das atividades realizadas por

algumas dioceses a partir do projeto: “a criança e o movimento”.

Neste encontro foram também apresentadas as responsáveis de zona, que têm como principal função serem o elo de ligação com o Secretariado Nacional e de coordenarem o setor das crianças na sua zona pastoral, em parceria com os respetivos Secretariados Diocesanos. Custódia Vaz será a responsável da zona Norte, que

abrange as seguintes dioceses: Viana do Castelo, Braga, Bragança-Miranda, Porto, Vila Real, Lamego e Guarda; Cátia Inês será a responsável da zona centro com as seguintes dioceses: Coimbra, Viseu, Aveiro, Leiria-Fátima, Santarém, Portalegre-Castelo Branco e também Angra; Carmo e Vera serão as responsáveis da zona sul: Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Algarve e também Funchal.

O encontro terminou com a participação na missa dominical na Basílica da Santíssima Trindade. Os responsáveis deste setor regressaram às suas casas com muito entusiasmo, e revitalizados por serem mensageiros ao serviço de Nossa Senhora, nesta missão de ajudarem as crianças a viverem a mensagem de Fátima e a Adorem Jesus escondido ao jeito dos Pastorinhos.

Amar com o amor de Deus

Francisco José Senra Coelho | Bispo auxiliar de Braga

Na proposta preparatória para a celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria (1917-2017), o ano de 2015 teve como núcleo temático a Santidade de Deus e a comunhão dos Santos no Seu Amor. Ao contemplarmos a Santidade de Deus, sentimo-nos vocacionados a participarmos no Seu Amor, por isso, acolhemos os apelos da conversão ao Amor, para nos tornarmos Igreja de Comunhão dos Santos, para verdadeiramente sermos Igreja em comunhão com os Santos, na Santidade de Deus.

Percebemos que a questão se centra fundamentalmente na nossa conversão ao Amor, ou seja, no nosso encontro pessoal com Cristo. É por isso que a frase proposta pelo Santuário e pelo Movimento da Mensagem de Fátima para o ano de 2015 foi “Santificados em Cristo” e a única atitude coerente dos crentes face a este desafio a oração... Mas que tipo de oração?

No passado dia 23 de setembro, o Papa Francisco recordou, na homilia pronunciada na missa celebrada na Capela de Santa Marta que “a vida cristã é simples. Consiste em escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática, não nos limitando a ler o Evangelho, mas perguntando-nos de que forma as Suas Palavras falam à nossa vida”. Curiosamente, o Papa Francisco disse também: “os inimigos de Jesus escutavam as palavras de Jesus, porém, aproximavam-se d’Ele para tentar encontrar algum erro e assim fazê-lo rebolar e perder a Sua autoridade”. De facto, muitas vezes, percebemos que muitas atitudes perante a Palavra de Deus não são de busca de sentido, de

vida, nem de procura de conversão, mas de polémica discordância ou arrogante indiferença.

O Santo Padre lembra: “abrimos o Evangelho, lemos uma passagem e perguntamo-nos: ‘com esta Palavra, Deus falou-me... e que me diz Ele?’ Isto é, escutá-la com os ouvidos e escutá-la com o coração; abrir o coração à Palavra de Deus”. Concretizando, o Papa Francisco conclui que “estas são as suas condições para seguir Jesus: escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática. Esta é a vida cristã, nada mais simples. Talvez nós a tenhamos tornado um pouco difícil, com muitas explicações, que ninguém entende, todavia, a vida é assim: escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática”.

Percebemos, a partir destes excertos da meditação do Santo Padre, que é pela vivência da Palavra de Deus que somos “santificados em Cristo”, porque Ele é a Palavra de Deus encarnada, Ele é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós.

A aparição referencial para 2015 é a aparição de agosto que, como sabemos, decorreu nos Valinhos, no dia 19. Segundo os apontamentos do pároco, anotados no dia 21 de agosto de 1917, primeiríssima fonte histórica, “disse Lúcia que viu Nossa Senhora, no domingo a seguir ao dia 13, no sítio dos Valinhos”.

Sobre esta aparição, na sua segunda memória, a 21 de novembro de 1937 e na quarta, a 8 de dezembro de 1941, a Irmã Lúcia conta que Nossa Senhora, “tomando um aspeto muito triste”, disse: “rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifi-

que por elas”. Percebemos, nesta pedagogia de Nossa Senhora, como só em Cristo somos salvos e como é viva e real a comunhão dos santos, a Igreja, como comunhão dos santos.

Permanece, na Mensagem de Fátima, o constante convite ao sacrifício, de tal modo que resumimos o seu conteúdo a dois apelos: oração e penitência. O que será pedido pelo Céu quando nos sugere que façamos e ofereçamos sacrifícios?

Voltando à homilia do Papa Francisco, sobre a Palavra de Deus, percebemos que “pôr em prática o que se escuta não é fácil, porque é mais fácil viver tranquilamente sem as preocupações com as exigências da Palavra de Deus”. Assim, o Bispo de Roma deixa algumas pistas muito concretas para pôr em prática a Palavra de Deus: a primeira pista é o cumprimento dos Mandamentos e a segunda é a vivência das Bem-Aventuranças, Carta Magna da vivência e convivência da graça santificante. Eis um caminho que nos leva à conversão e nos pede sacrifício... Certamente, a penitência pedida e recomendada por Nossa Senhora.

O nosso encontro com Jesus Vivo, na Sua Palavra, leva-nos à mesma descoberta que a Samaritana (Jo 4, 4-26) e Zaqueu (Lc 19, 1-10) fizeram nas suas vidas. Podemos dizer que descobriram a “água viva”, o “tesouro” e a “pérola”... Palavras que revelam a descoberta do Amor de Deus que cada um deles fez em suas vidas. À Samaritana e a Zaqueu podemos acrescentar Paulo de Tarso, Agostinho de Hipona (13.11.354-28.08.430), Francisco de Assis (faleceu a 03.10.1226), Inácio de Loyola (23.10.1491-

31.07.1556), Teresa de Ávila (28.03.1515-04.10.1582), João da Cruz (24.06.1542-14.12.1591), Dom Bosco (16.08.1815-31.01.1888), Maximiliano Kolbe (08.01.1894-14.08.1941), Edith Stein (12.10.1891-09.08.1942), os três Pastorinhos... Trata-se, afinal, de uma descoberta que surge como Dom de Deus e nos faz ver a beleza do Amor e a nossa beleza no Seu Amor. Perante a beleza do Amor, nasce a oração; perante a nossa beleza, no Seu Amor, nasce a penitência, a reparação por tudo o que destruimos e conspurcamos na maravilha que somos nós no Seu projeto de Amor: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores”.

Ao aproximarmos-nos da Cruz de Cristo, momento supremo do Seu Amor, e ao aprofundarmos a vitória da Ressurreição, percebemos a força da oração reparadora: é, afinal, a nossa participação na Páscoa de Cristo

que por nós dá a vida, para que permaneçamos sempre na beleza do Amor de Deus, filhos no Filho de Deus; é, afinal, amar com o Amor com que somos amados. Eis a proposta que o nosso encontro com a Palavra de Deus sugere: que amemos o mundo, as pessoas e as coisas com o Amor com que somos amados.

Afinal, o nosso amor humano é belo, mas, ao mesmo tempo, é apaixonado, concupiscente, obsessivo e, por vezes, dominante e limitado. O amor humano tem sede de mais...; é no Amor Divino que se sacia e plenamente se realiza. Só no Amor de Deus, no qual somos amados, podemos amar diferentemente, na plenitude da gratuidade e da dádiva de nós mesmos. Foi este o amor de Lúcia, Francisco e Jacinta. É com este Amor que os mensageiros da Mensagem de Fátima desejam amar o mundo, todos os que precisam da sua oração e reparação, da sua caridade e da sua humanização.



Fátima (En)contraste juntou mais de 200 jovens, no Santuário de Fátima, para falar sobre o medo

Encontro reflexivo foi proposto pela Pastoral dos Jovens do Santuário com o objetivo de aprofundar a Mensagem de Fátima

Cátia Filipe

O terceiro Fátima (En)contraste juntou mais de 200 jovens, no passado dia 24 de março, no Santuário de Fátima. Este encontro reflexivo foi proposto pela Pastoral dos Jovens do Santuário com o objetivo de aprofundar a Mensagem de Fátima.

“Face fear – O pior é se Nossa Senhora não volta mais!” foi o tema desta edição que decorreu no salão da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Centrado no medo, o lema escolhido para esta terceira edição é uma citação de S. Francisco Marto, na 4ª aparição de Nossa Senhora, em agosto de 1917, num momento em que os Videntes são levados para a cadeia de Ourém. Do receio de Francisco, e partindo do contraste medo/confiança, os participantes do “Face fear” foram interpelados a enfrentar os seus medos.

O encontro começou com música. Diana Costa compôs um tema especialmente para esta ocasião cuja inspiração para o escrever, segundo a autora, surgiu nos Valinhos por ocasião de um retiro de jovens.

Seguiu-se o teatro multimédia “Face fear: Deixa-te de cenas!”, dinamizado por Rui Ruivo, seminarista da diocese de Leiria-Fátima, que será ordenado diácono no próximo dia 22 de abril. Para produzir esta performance, este jovem começou por ler as Memórias da Irmã Lúcia e, ao ler o acontecimento que inspirou a temática, tentou transpor o relato para “linguagem universal, partindo daquilo que são os nossos medos”, explicou.

O último momento do Fátima (En)contraste contou com um testemunho da Irmã Ângela Coelho, religiosa da Congregação da Aliança de Santa Maria que foi postuladora da Causa da Canonização dos Pastorinhos. A religiosa falou sobre “Avançar entre o medo e a confiança”.

“A vida é uma viagem...”, assim começou a Irmã Ângela Coelho, explicando, em seguida, que as duas forças que fazem avançar - o medo e a confiança -, estão presentes na vida de todos e também estiveram presentes na vida dos Pastorinhos.

“Todos nós temos medos, to-



Jovens aderem cada vez mais às propostas do Santuário de Fátima

dos nós temos medo da solidão e, muitas vezes, enfrentamos esse medo de forma errada”, disse.

“Os pastorinhos também tiveram medo da solidão, medo de não voltarem a ver os seus pais quando foram presos, mas

não tiveram medo de ser presos, porque estavam juntos”, explicou.

Segundo a religiosa, S. Francisco Marto, que deu o mote para este encontro, apesar dos medos “aceitou a sua missão neste acon-

tecimento que é Fátima”.

Esta terceira edição do Fátima (En)contraste contou com mais de 200 jovens oriundos das dioceses de Leiria-Fátima, Santarém, Portalegre-Castelo Branco, Aveiro, Lisboa e Coimbra.

Escola do Santuário apresenta a adoração como atitude crente primordial

Diogo Carvalho Alves

Cerca de meia centena de pessoas participaram, entre 17 e 18 de março, no itinerário “Trindade e Eucaristia, adoração e solidariedade”, da Escola do Santuário, que aprofundou as dimensões trinitária e eucarística na espiritualidade da Mensagem de Fátima e desenvolveu a adoração como atitude crente primordial.

Na apresentação do tema de abertura, o padre José Nuno Silva, diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima do Santuário partiu de uma análise da corrente de pensamento contemporânea das Aparições de Fátima, caracterizada pelo “vazio da transcendência divina”, em que se pôs “Deus sobre suspeita”, para sublinhar a pertinência daquele acontecimento, onde Deus vem “reafirmar a sua existência trinitária”.

“Em Fátima, Deus não vem dizer apenas que é, mas também o que é: Trindade. Nos tempos do ateísmo, esta revelação privada não vem acrescentar nada à revelação presente nos Evangelhos, mas reafirmar a Trindade de Deus”, disse o sacerdote. A partir desta ideia, refletiu sobre o ato de adoração e sobre a relevância de o vincular a um sentido solidário, que se “responsabiliza pelo outro”.

“Quando dizemos Trindade, dizemos relação, comunhão, sociabilidade, interdependência, solidariedade; e o Homem, porque feito à imagem de Deus, deve também refletir esta relação. Na Mensagem de Fátima, o sentido do outro é fundamental, logo desde os ensinamentos do Anjo, que vincula o ato de adoração à intercessão pelos outros que não creem, não adoram, não esperam e não amam Deus. Por isso, é também no âmbito da adoração que devemos assumir a responsabilidade pela relação e pela salvação do outro”, concluiu.

Durante o itinerário, os participantes participaram na Via Adorationis, um percurso de reflexão, nos Valinhos, subsidiado por excertos do Evangelho, hinos eucarísticos e trinitários e escritos da Irmã Lúcia.

Este foi o segundo itinerário proposto no âmbito da Escola do Santuário, uma proposta que tem por missão aprofundar e descobrir a espiritualidade da Mensagem de Fátima, através da sua leitura em relação com experiências significativas da contemporaneidade, e do reconhecimento da sua eclesialidade.

Entretanto, decorrem as inscrições para o terceiro itinerário, que acontece a 21 e 22 de abril, e que vai focar aspetos centrais da Mensagem de Fátima: o sentido do sofrimento, do sacrifício e da reparação, sempre com o tema da liberdade humana como horizonte para a reflexão.

Santuário lembra os “excluídos da sociedade” e as crianças “vítimas da injustiça social” na evocação das aparições do Anjo

Procissão saiu da Capelinha até aos Valinhos e Aljustrel. A meditação do Rosário foi feita a partir das homilias de Bento XVI em Fátima, em 2010

Carmo Rodeia



Evocação do Anjo da Paz volta a reunir centenas de peregrinos, especialmente estrangeiros

O Santuário de Fátima evocou as aparições do Ciclo Angélico, no passado dia 21 de março, com uma procissão que saiu da Capelinha das Aparições, rumo aos locais onde ocorreram, em 1916. Durante a *Via Matris*, feita no caminho dos Pastorinhos, o reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, lembrou “os excluídos da sociedade”, a necessidade da “defesa da vida e dos direitos fundamentais da pessoa humana” e as crianças “vítimas da injustiça social, da desagregação familiar

e da violência”.

“Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores, saibamos lutar para defender a vida e os direitos fundamentais da pessoa humana contra as injustiças e a perseguição dos prepotentes”, disse o reitor numa das orações durante a *Via Matris*.

No percurso de 950 metros, no caminho dos Pastorinhos até ao monte dos Valinhos, os peregrinos foram convidados a escutar o Evangelho, seguido de uma pequena oração, feita pelo reitor

do Santuário que terminou com a Ladainha da Paz.

Seguiu-se a celebração das aparições do Anjo, evocadas nos Valinhos, depois no Poço do Arneiro e na Loca do Cabeço, com uma narrativa assente nas Memórias da Irmã Lúcia acerca destas aparições que funcionaram como pórtico preparatório dos Pastorinhos para as aparições de Nossa Senhora no ano seguinte. Com o Anjo aprenderam o valor da oração, da adoração e da eucaristia.